

Carta aberta em defesa da obra “Seja Marginal Seja Herói” (1968), de Hélio Oiticica

Foi com espanto e indignação que tomamos conhecimento da demissão de uma professora de história da arte do Colégio Expressão, da rede privada da região metropolitana em Goiânia, e o motivo torpe do fato. A demissão se deu depois das críticas feitas em redes sociais por um deputado estadual do PL, porque a professora usava uma camiseta com a imagem da bandeira “Seja Marginal Seja Herói”, obra icônica de Hélio Oiticica (1937-1980), artista fundamental na história da arte brasileira, e com reconhecimento mundial de seu trabalho.

Exposta pela primeira vez em fevereiro de 1968, em plena ditadura, a céu aberto na Praça General Osório, em Ipanema, junto a bandeiras criadas por outros artistas, a obra é um manifesto do artista que foi rapidamente repercutido em cenários de shows, como o de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Os Mutantes, e até hoje é exposta nos principais museus do mundo, como MoMA, em Nova York, apenas para citar uma entre várias instituições de prestígio por onde a obra circula.

O referido deputado é contumaz em seus ataques a artistas e à cultura, buscando tão somente a autopromoção e a defesa de uma pauta fascista, antidemocrática, o que é anticonstitucional. A vítima atingida agora é uma professora, que tem seu ganha-pão dando aulas, e buscando estabelecer reflexões no ensino médio, para jovens que se preparam para exercer sua função de cidadãos dentro de uma democracia.

O uso da camiseta-obra está dentro do campo do pensamento, do simbólico, do criativo, o que este deputado e seus colegas de ideologia pretendem cassar de forma brutal, em um atentado contra a democracia, a arte e a paz. Vale lembrar que o acesso a cultura é um direito garantido pela Constituição e consta da Declaração dos Direitos Humanos.

O Projeto Hélio Oiticica repudia fortemente essa atitude e principalmente seu desdobramento, e exige uma reparação imediata. Esse tipo de intimidação covarde e ilegal tem o objetivo de censurar a obra de arte e com isso impedir o acesso ao conhecimento e a cultura, em detrimento da educação.

O conhecimento e o debate em torno desta que é considerada uma obra-prima é importante, e o povo brasileiro tem o direito de acesso à obra de um dos artistas mais importantes de sua história, e com isso entender o contexto histórico da época em que foi criada, e sua reverberação até os dias de hoje. Dessa forma poderemos evitar que atos obscuros e absurdos como aquele voltem a ocorrer.

Provavelmente se os donos da escola privada que demitiram a professora tivessem estudado história da arte esse fato não teria ocorrido. Cremos que por ter o ensino da arte em seu currículo a escola possa rever sua decisão ao conhecer esta obra, e não apenas se apressar em atender ao pedido de um político a serviço do atraso e do obscurantismo.

Rogamos aos ministérios da Cultura, da Educação e dos Direitos Humanos, bem como ao poder judiciário, que tomem medidas para reverter esse tipo de abuso, a fim de evitar a propagação desse tipo de ação repressora e agradecemos ao poder legislativo que já tomou medidas cabíveis, para resguardar nosso maior tesouro que é nossa cultura, que deve fluir livremente, também e principalmente pela educação. Pedimos aos agentes culturais e educacionais que publiquem a imagem da obra e sua história para sejam amplamente conhecidas.

Cesar Oiticica Filho
Projeto Hélio Oiticica